



associação portuguesa de
bibliotecários, arquivistas e documentalistas

1ª JORNADA DE REFLEXÃO – A profissão e o associativismo na área da Informação e da Documentação – Biblioteca Municipal da Nazaré, 9 de Abril de 2011

PRODUTOS/SERVIÇOS

O QUE ESPERAM E COMO PODEM OS ASSOCIADOS CONTRIBUIR PARA A SUA PRODUÇÃO/DIFUSÃO?"

Formação

- Um dos produtos que emerge como sendo claramente esperado da BAD pelos seus associados é a formação.
- Há o reconhecimento de que este é um dos campos em que a BAD tem funcionado melhor, mas são ainda assim feitas uma série de sugestões.
- Uma delas é a forma como a formação é feita, sendo claramente sugerida a utilização de novos ambientes de aprendizagem, nomeadamente o e-learning. Para fazer boa formação através do e-learning foram sugeridos especiais cuidados, nomeadamente na formação dos formadores para esta modalidade, tendo sido apresentado o exemplo da Universidade Aberta.
- Outras formas de organizar a formação presencial são também sugeridas. Por exemplo a formação a pedido de grupos de bibliotecas, de associações de municípios, e em diferentes pontos do país.
- Surgiram também sugestões para formação mais adequada às actuais exigências da profissão: ex. linguagens de programação e metadados, e formação em áreas de fronteira com a Informação e Documentação. Incluir formação para bibliotecas escolares
- Outras sugestões de temas para formação foram a escrita para a Internet e formação na utilização dos novos canais de comunicação, como as redes sociais. Foi sugerido que os próprios membros dos órgãos sociais beneficiariam no seu desempenho enquanto dirigentes se tivessem mais formação nestas áreas.

Edição/Comunicação

- É muito evidente e manifesta a necessidade de revitalizar os produtos editoriais da BAD
- Foram sugeridas edições próprias ou em parceria com editoras comerciais
- Foi também sugerida a possibilidade de tradução e edição de directrizes de organizações internacionais, como a IFLA

- É muito evidente a expectativa sobre a saída regular dos “Cadernos BAD”, embora a expectativa também seja muita em relação a alterações no próprio sítio na Internet da BAD, numa newsletter, e em todos os meios de comunicação
- Foi também referida a necessidade de alterar o próprio estilo, incluindo a linguagem utilizada, na comunicação com os sócios, que foi considerada muito formal, e pouco atractiva nomeadamente para sócios mais jovens.
- Temas referidos como devendo merecer a atenção dos meios de comunicação da BAD:
 - Divulgação de boas práticas (o que implica trabalho e ponderação, nomeadamente na questão da validação da informação divulgada)
 - Disponibilização online de bibliografia específica que não represente custos gráficos para a BAD e que podem ser disponibilizados a custos menores online.

Valorização

- A valorização pode ser considerada em dois aspectos: a valorização social da profissão e a valorização da associação junto dos profissionais
- Pode-se dizer que é praticamente unânime a necessidade sentida pelos profissionais de uma associação que os valorize enquanto profissionais, que afirme o valor da profissão, que melhore a imagem social dos profissionais
- Para este fim ganham relevo as actividades designadas genericamente de “advocacy” por falta de um termo em português, uma postura proactiva de afirmação do valor do sector. Para isto seria necessária formação e a organização de uma ou mais campanhas de promoção da profissão.
- Algumas sugestões:
 - A criação de prémios para serviços e para profissionais
 - Dia do bibliotecário
 - Merchandising com imagem inovadora: pins, t-shirts, pólos, etc.
- Foi também referida a necessidade de valorização da imagem da BAD junto dos próprios profissionais; a demonstração das vantagens em ser associado; sublinhar a mensagem de que a BAD somos todos nós, demonstrar que ser associado é importante desde logo para integrar uma rede, estabelecer laços .
- Foi reafirmada a necessidade de marcar de forma vincada as diferenças nas vantagens em ser sócio, por exemplo no acesso condicionado à biblioteca da associação e a serviços em linha, nos preços da formação, nos preços das publicações, nos “Cadernos BAD”, etc.
- Referiu-se o facto de os jovens não se reverem geralmente no papel da associação e na actividade da BAD. Bastará ser sócio apenas para ter formação?

Orientação e certificação

- São reconhecidas por muitos profissionais a falta de directrizes que orientem os diversos domínios da sua actividade. Não ficou muito claro quais poderiam ser os mecanismos para a produção destes documentos, mas foi sugerido que pudessem ser elaboradas por um grupo de trabalho que as apresentasse e fizesse aprovar no contexto de um encontro aberto.
- Foi discutida a possibilidade de a BAD poder de algum modo certificar a formação inicial, por exemplo com a criação de uma espécie de “selo de qualidade” para os cursos superiores de maior qualidade. A BAD poderia emitir uma declaração reconhecendo a qualidade científica de alguns cursos, mesmo considerando que não tem legitimidade para essa certificação.
- Diversas interrogações se levantaram a este respeito:
 - Até que ponto temos algumas checklists ou critérios estabelecidos para avaliar a qualidade e validade dos cursos?
 - A BAD sempre teve postura reactiva, respondendo aos pedidos de instituições. Mas que corpos científicos tem a BAD para responder a estes pedidos?
 - Estes pareceres dão muito trabalho e requerem a colaboração de especialistas. Instituições continuam a ignorar os pareceres negativos da BAD.
 - BAD deve ser pró-activa, produzir directrizes.
 - Associação pode não ter legitimidade, mas pode emitir pareceres. Exemplo do encontro na Torre do Tombo _ Proposta para grupo de trabalho que estabeleça critérios, encabeçado pela BAD e com elementos das Universidades poderia ser um caminho.
- Foi chamada a atenção para o facto de muitos cursos terem uma Ordem por trás, que pode dar indicações sobre a sua qualidade, cursos que aliás só podem funcionar legitimados pela Ordem (como é o caso de Direito)

Defesa dos profissionais

- Foi reconhecido que num contexto político e social cada vez mais desregulado, muitos profissionais têm sido prejudicados e preteridos em favor de pessoas sem nada que legitimamente os recomende para o exercício dessas funções.
- Neste sentido o apoio jurídico revela-se cada vez mais importante podendo ser uma boa forma de a BAD demonstrar a sua utilidade.

- Tendo em conta as fragilidades financeiras da BAD, foi discutida a real impossibilidade de a Associação pagar para este apoio, mas a este respeito foram adiantadas duas sugestões que merecem consideração:
 - Uma hipótese seria a BAD funcionar principalmente como intermediária, fornecendo informação fundamentada sobre juristas especializados que poderiam dar este apoio, correndo as despesas por conta dos profissionais em causa.
 - Outra sugestão foi a de a BAD estabelecer protocolo com um ou mais escritórios de advogados, beneficiando aí os associados de preços especiais, resultantes de uma economia de escala. Este poderia ser também mais um instrumento diferenciador entre para o facto de ser associado da BAD.
- Para além disto foi discutida a vantagem e a possibilidade de a BAD tomar uma posição pública em relação a casos particulares. Foi chamada a atenção para a complexidade de muitos destes casos, e de para estes efeitos ser eventualmente aconselhável o recurso ao apoio de um sindicato
- Outro aspecto relacionado com o apoio da BAD aos seus sócios refere-se à possibilidade de a associação servir de agência que divulgue as ofertas de emprego na área, de voluntariado, estágios e outro apoio vocacional.

Regalias para os associados

- Emergiram como possibilidades a explorar as que podem ser classificadas como regalias para os associados. Foram mencionadas as seguintes:
 - Descontos em determinadas livrarias e em outros produtos e serviços, por exemplo lares/residências para aposentados;
 - Protocolos para seguros para associados
 - Biblioteca da BAD dinamizada e actualizada

Vida da Associação

- A própria vida da associação foi alvo de alguns comentários e sugestões.
- Foi sugerida a necessidade de uma reflexão profunda sobre as Delegações Regionais (pertinência da sua existência, custos, resultados das suas actividades, saber da proximidade real com os associados, saber da importância ou não da sua presença activa nas decisões da Comissão Executiva Nacional)
- Necessidade de transparência nas comunicações em todas as decisões da direcção
- Criação de um canal de comunicação que dê voz pública aos associados. Como podem os associados contribuir para a sua produção/difusão?
- Foi chamada a atenção para o facto de os grupos de trabalho não funcionarem e para a urgência da sua revitalização

Diversos

- Outros temas emergiram que não puderam ser integrados em nenhuma das categorias acima mencionadas, e que assim ficam aqui registados.
- Este período de tempo entre governos deve ser aproveitado para trazer para a agenda política a questão da DGLB e fazer chegar à população a necessidade de a manter.
- Autores e figuras públicas devem tomar posição e bibliotecários devem tomar posição activa. BAD deveria promover debates e discussões sobre o assunto.
- BAD deve emitir também alguma posição sobre o assunto.
- Um novo “Manifesto para a Leitura Pública”
- Uma lei aprovada e regulamentada para as bibliotecas (sobretudo as públicas) e que a BAD tivesse aí um papel activo

O que os associados podem fazer

- A pergunta inicialmente formulada incluía também uma interrogação sobre os contributos que os associados podem (devem?) dar para a sua associação. Das respostas foi extraída a lista seguinte:
 - Angariar sócios e pagar quotas
 - Participar nos órgãos sociais da BAD e nas reuniões dos mesmos
 - Participar nas secções ou outros grupos de trabalho.
 - Ter orgulho na BAD (e em ser BAD) e mostrá-lo sempre
 - Criticar e/ou aplaudir positivamente o trabalho desenvolvido
 - Angariar mais associados
 - Colaborar em esforços de marketing da associação
 - Dar trabalho voluntário